

# Aquele abraço **no Aldir**

Guinga, Moacyr Luz e Zé Renato celebram os 80 anos do letrista no espetáculo ‘Aldir Blanc – 80 Anos’ no Teatro Rival Petrobras

AFFONSO NUNES

**G**uinga, Moacyr Luz e Zé Renato dão, nesta quinta-feira, 1º de outubro, às 19h30, aquele abraço em Aldir Blanc — ao vivo, no palco do Teatro Rival Petrobras, no espetáculo inédito “Aldir Blanc – 80 Anos”. O compositor, que completaria 80 anos em 2026, merece um reencontro à altura: três músicos que o conheceram, cantaram com ele e continuam cantando como ele ensinou. O repertório inclui “De frente pro crime”, “Kid Cavaquinho”, “Só Dói Quando Eu Rio”, “Coração do Agreste” e “Chá de Panela” — joias de um dos mais emblemáticos letristas da nossa canção popular. Aldir Blanc Mendes nasceu no Rio em 2 de setembro de 1946. Formado em medicina, exerceu a psiquiatria — e, nos anos de chumbo, prestou serviço ao DOPS, episódio que ele próprio revisitou, sem se poupar, quando a história veio à tona. A parceria com João Bosco,



Guinga, Moacyr Luz e Zé Renato preparaream um show inédito com o repertório memorável de Aldir

iniciada no começo dos anos 1970, rendeu a “O Mestre-Sala dos Mares” a atenção da censura: proibida, a canção só foi liberada depois que o duo trocou dois versos. Com João

Bosco, Aldir ainda compôs “Incompatibilidade de Gênios”, “Bala com Bala” e “Fio da Navalha” — esta última empatou em primeiro lugar num festival com “Disparada”, de

Geraldo Vandré, e fez Elis Regina chorar de rir no júri ao anunciar o resultado. Sua lista de parceiros inclui, além de Hoão Bosco nomes como Maurício Tapajós, Carlos

Lyra, Cristóvão Bastos e os próprios Guinga e Moacy Luz. Guinga e Moacyr Luz foram parceiros de Aldir em clássicos como “Catavento e Girassol” e “Saudades da Guanabara” — canções em que o letrista descreveu a cidade como ninguém. Zé Renato, um dos grandes intérpretes da nossa música, já se debruçou várias vezes sobre esse cancionário, e o entrosamento dos três promete um show intimista, dinâmico e cheio de histórias — o tipo de roda em que cada música vem acompanhada de uma lembrança. Aldir morreu em 20 de dezembro de 2020, vítima de covid-19, aos 74 anos, no auge de uma segunda juventude criativa, com crônicas publicadas e shows tributo pipocando. O médico que diagnosticava a cidade em versos completa 80 anos com sua obra cantada por três dos seus melhores leitores. Que deem o abraço. Aquele.

**SERVICO**  
**GUINGA, MOACYR LUZ E ZÉ RENATO - ALDIR BLANC 80 ANOS**  
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia)  
1/10, às 19h30  
Ingressos a partir de R\$ 50

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

### Experimentos sonoros e visuais no BNDES

O percussionista Sérgio Krakowski apresenta o projeto “Boca do Tempo”, inspirado no álbum homônimo nesta quinta (1), às 19h, no Espaço Cultural BNDES. No palco, o pandeiro controla, por meio de softwares criados pelo artista, projeções visuais e efeitos sonoros em tempo real. A apresentação une percussão, voz, palavra, eletrônica e imagens em torno de temas como tempo, memória, ancestralidade e resistência cultural. Grátis.



Divulgação

### Discípulo de Hermeto e seu quarteto

O baixista Itiberê Zwarg apresenta o Itiberê Zwarg Quarteto no Centro da Música Artur da Távola, na Tijuca, nesta quinta (1), às 19h. Com carreira de mais de 50 anos na música instrumental — 40 deles ao lado de Hermeto Pascoal —, o músico é considerado seu maior discípulo e principal propagador da Música Universal, conceito criado por Hermeto. R\$ 40 e R\$ 20 (meia).



Divulgação

### Tchep Tcherep mostra suas criações

O coletivo de compositores Tchep Tcherep faz sua estreia no palco do Manouche nesta quinta (1), às 21h. O grupo, formado por oito compositores, nasceu de um coro criado por Ilessi (foto) para o disco de Mú Mbana, cantor da Guiné-Bissau. O nome vem de uma canção de Maio Coopé e, sem sentido definido, busca provocar pela musicalidade e pela ancestralidade. R\$ 140 e R\$ 70 (meia).



Divulgação / João Atala

### Uma noite de black music e samba-rock

O baterista Wilson Meireles estreia o show-tributo BenMo-nal, ao lado do músico Pedro Holanda, nesta quinta (1), às 20h, no Beco das Garrafas. Um dos precursores do samba-jazz, com mais de 50 anos de carreira e trabalhos com Gilberto Gil, Tim Maia e Banda Black Rio, Meireles celebra o repertório de Wilson Simonal e Jorge Ben, mergulhando nas raízes do samba-rock e da black music brasileira. R\$ 70.



Divulgação